

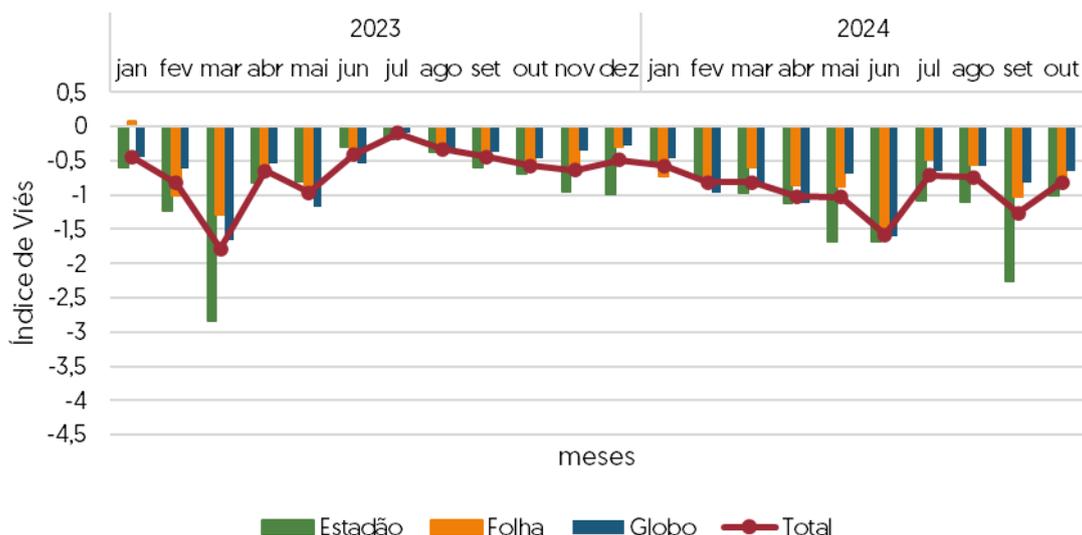
19/10/2024 – 25/10/2024

No relatório DONI semanal, são examinados os textos que mencionam o governo federal, o presidente Lula ou figuras e instituições do Executivo, publicados nos jornais O Globo, Estado de S.Paulo e Folha de S.Paulo. A análise abrange manchetes, chamadas de capa, artigos de opinião, colunas e editoriais¹. Nesta semana, foram analisados 106 textos.

PRINCIPAIS DESCOBERTAS

- **Posicionamento Editorial:** O Estadão mantém-se como o veículo mais crítico, com um Índice de Valência (IV) consistentemente negativo.
- **Esquerda Identitária:** Os jornais criticam o excesso de pautas identitárias da esquerda, que teria esquecido a luta pela igualdade política.
- **Política Fiscal:** Os meios continuam a defender o posicionamento de Haddad e Tebet pela responsabilidade fiscal, criticando servidores e Lula por não se preocuparem com a saúde econômica do país.

Gráfico 1. Cobertura do Governo Federal por jornal (valências)²



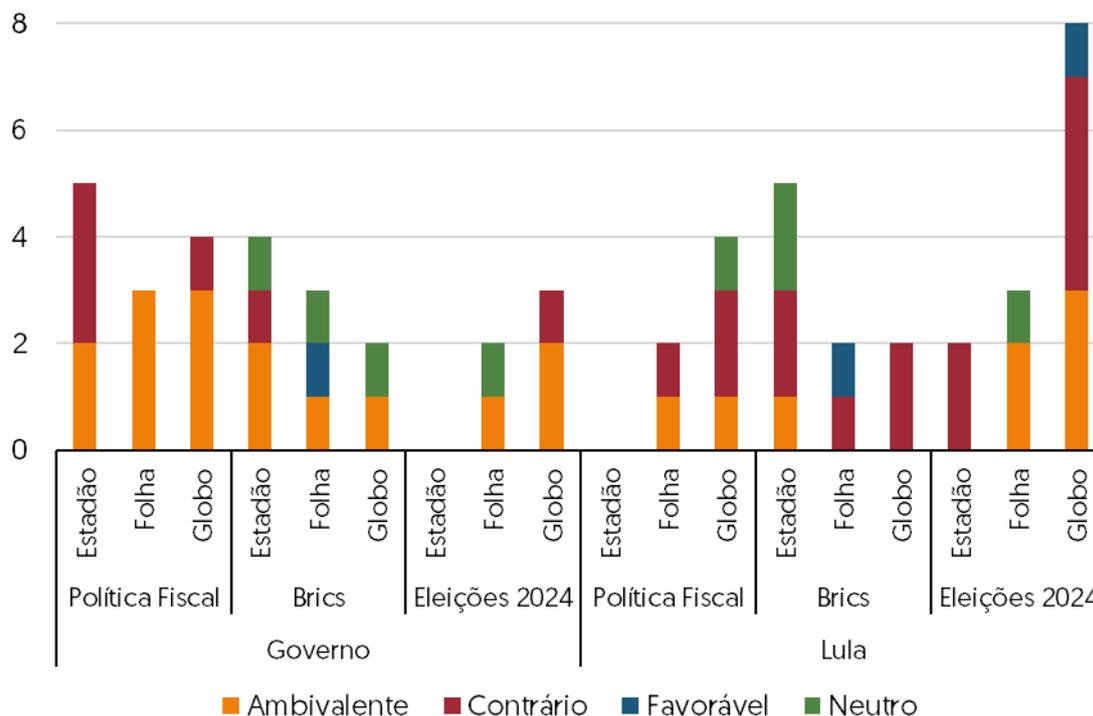
O mês de outubro apresenta o Estadão como o jornal mais desfavorável ao governo, com Índice de Viés³ (IV) de -1,00, seguido pela Folha, com IV de -0,79, e o Globo, com -0,65. O IV de outubro, até o momento, é de -0,82.

¹ Páginas 2, 3 e 4, da Folha de S.Paulo e páginas 2 e 3 dos jornais O Globo e Estado de S.Paulo.

² As valências no gráfico estão associadas às posições e ações do presidente ou do governo federal. Por exemplo, um texto com valência negativa para Lula significa que a maneira como o presidente nele é tratado é negativa ou desfavorável.

³O Índice de Viés (IV) é calculado pela fórmula $\frac{(F-C)}{(A+N)}$, na qual F é o nº de favoráveis, C o nº de contrárias, A o nº de ambivalentes e N o nº de neutras.

Gráfico 2. Temas mais presentes na cobertura do Governo Federal e de Lula

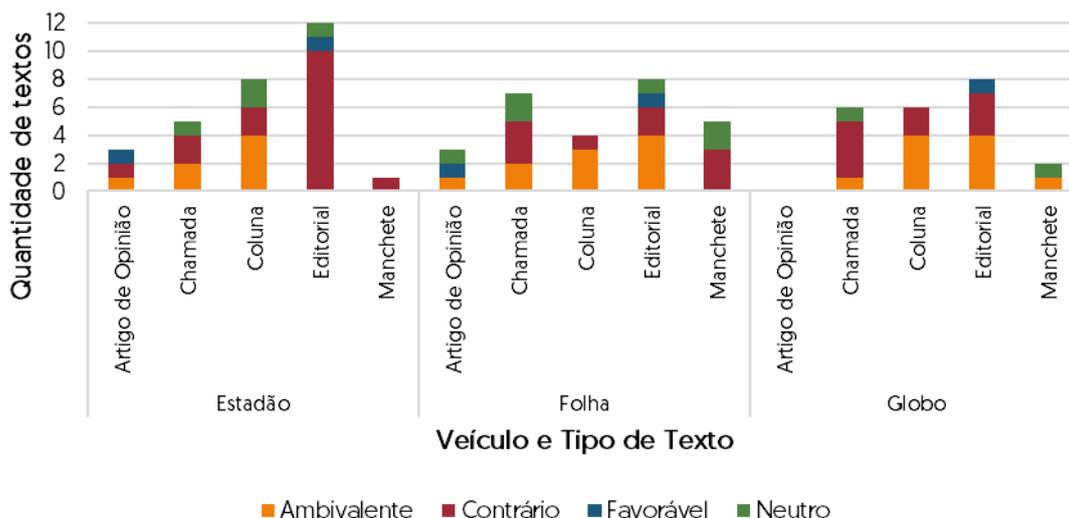


O destaque desta semana foi o debate sobre a política fiscal, especialmente a questão da responsabilidade fiscal. Os jornais defendem a posição de Fernando Haddad (Fazenda) e Simone Tebet (Planejamento). Os dois ministros são tratados como defensores da responsabilidade fiscal, em oposição a Lula que não cede aos alertas sobre os limites da revisão de gastos. Com críticas às pressões das categorias, os textos noticiam a proposta de economizar R\$ 5 bi, com o projeto do PL dos supersalários e destacam o apoio da opinião pública.

O segundo assunto mais abordado foi a reunião dos Brics. Os jornais destacam que o Brasil como próximo presidente do bloco enfrentará inúmeros desafios, entre eles a desigualdade interna do bloco. A ausência de Lula no encontro, resultado de um acidente doméstico, é até comemorada em certos textos por evitar prováveis dores de cabeça na diplomacia do país por possíveis declarações e posicionamentos do presidente.

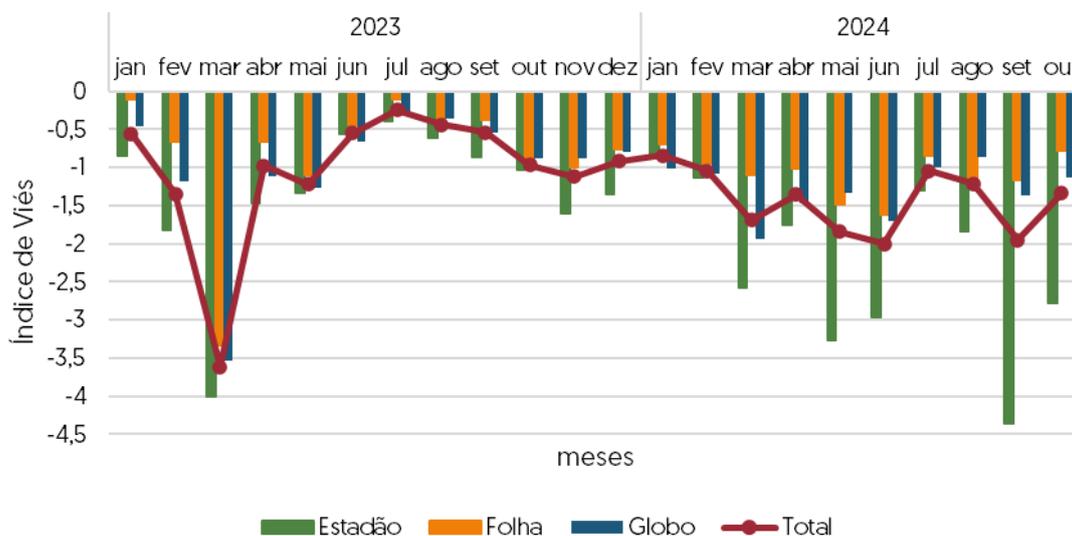
Finalmente, o segundo turno das eleições municipais de 2024 voltaram à cena esta semana, e dentro da cobertura do presidente. Os jornais repetem as críticas feitas ao longo da campanha de que o presidente não é capaz de transferir capital político e votos aos seus candidatos a prefeito. A esquerda também é apresentada negativamente. Os textos afirmam que o campo se perdeu em suas questões identitárias e não discute aquela que seria a sua pauta principal, segundo os jornalistas: a igualdade política.

Gráfico 3. Cobertura do Governo Federal por tipo de texto⁴



Nesta semana, a imprensa manteve o tom crítico ao governo federal. O Estadão novamente apresentou posicionamento negativo prioritariamente nos editoriais — foram dez, no total. A Folha apresentou peças contrárias em todos os tipos de texto, exceto nos artigos de opinião. O destaque desfavorável foi distribuído nas chamadas e as manchetes. Finalmente, O Globo trouxe críticas ao governo principalmente nas chamadas de capa.

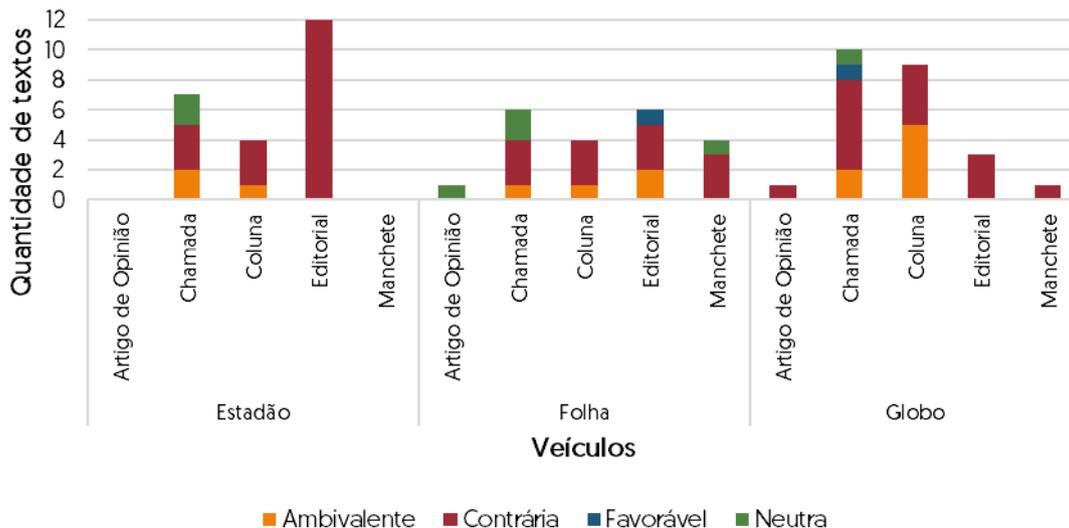
Gráfico 4. Cobertura do Presidente Lula por jornal



Em outubro, o Estadão continua como o mais negativo, com um IV parcial de -2,78, seguido pelo Globo, com -1,13, e a Folha, com IV de -0,78. O IV de outubro até o momento é de -1,34.

⁴ Neste gráfico, vemos mais claramente o posicionamento dos jornais, em seus editoriais e na seção de opinião, por meio de colunistas e artigos de convidados.

Gráfico 5. Cobertura do Presidente Lula por tipo de texto



Nesta semana, o Estadão novamente focou as críticas ao presidente nos editoriais, foram doze contrários no total. A Folha, por sua vez, criticou Lula em chamadas, editoriais e manchetes, com três inserções negativas para cada tipo de texto. Já O Globo priorizou as chamadas de capa com textos negativos ao presidente, com seis.

A análise dos temas nos permite observar que as três publicações apresentam críticas recorrentes aos gastos do governo, mas elogiando ministros que defendem a responsabilidade fiscal, como Fernando Haddad e Simone Tebet. A reunião dos Brics também foi noticiada, com um enquadramento negativo ao governo. Primeiro, a ausência de Lula foi abordada como um fator positivo por evitar constrangimentos ao país. Posteriormente, os jornais ainda destacaram os desafios que o Brasil terá ao assumir a Presidência do bloco. Finalmente, quando o assunto é a eleição municipal de 2024, os jornais repetem que Lula não consegue mais ajudar seus apadrinhados a se elegerem. Neste sentido, a Folha afirma ainda que a esquerda teria se afastado do debate sobre igualdade política em prol de uma discussão sobre identitarismo, o que a teria feito perder eleitores para a extrema direita.

DONI

O De Olho Na Imprensa! (DONI) é um relatório semanal produzido pela equipe do [Manchetômetro](#), que é um projeto do Laboratório de Estudos da Mídia e Esfera Pública (LEMEP), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da UERJ.

Utilizamos as metodologias da Análise de Valências e Análise de Enquadramentos para avaliar o posicionamento dos jornais.

Produção

Manchetômetro

Apoio



INCT Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação